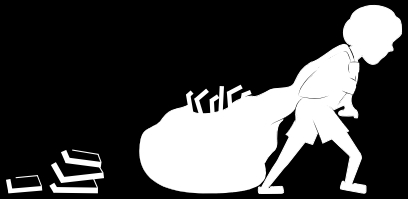


Ninguém, o meu nome é Ninguém. O grande Polifemo coçava a cabeça em sinal de espanto e incompreensão. Ninguém?! Como te podes chamar Ninguém? Tu és alguém e essa condição necessita de um nome próprio, distintivo, um nome pelo qual te possa chamar e tu possas responder. A brutalidade do grande Ciclope de nada lhe servia face ao engenhoso plano de Ulisses. Garanto-te que sou Ninguém. Por certo já terás ouvido das minhas aventuras, sou o famoso Ninguém que cruza os sete mares desafiando o destino. A história parecia legítima e a oferta daquele sublime vinho servia o propósito de garantia. Irei comer-te de qualquer das formas, mas fá-lo-ei depois de me saciar com os teus companheiros. A fábula que me contas e o néctar que me trazes dão-te o privilégio de mais alguns minutos no mundo dos vivos.

Ninguém, Ninguém quis-me matar!

AUTOR:

EXEMPLAR Nº:

O LEÃO QUE TINHA MEDO DO ESCURO

Raquel Pinheiro

Ilustração de
Mafalda Azevedo

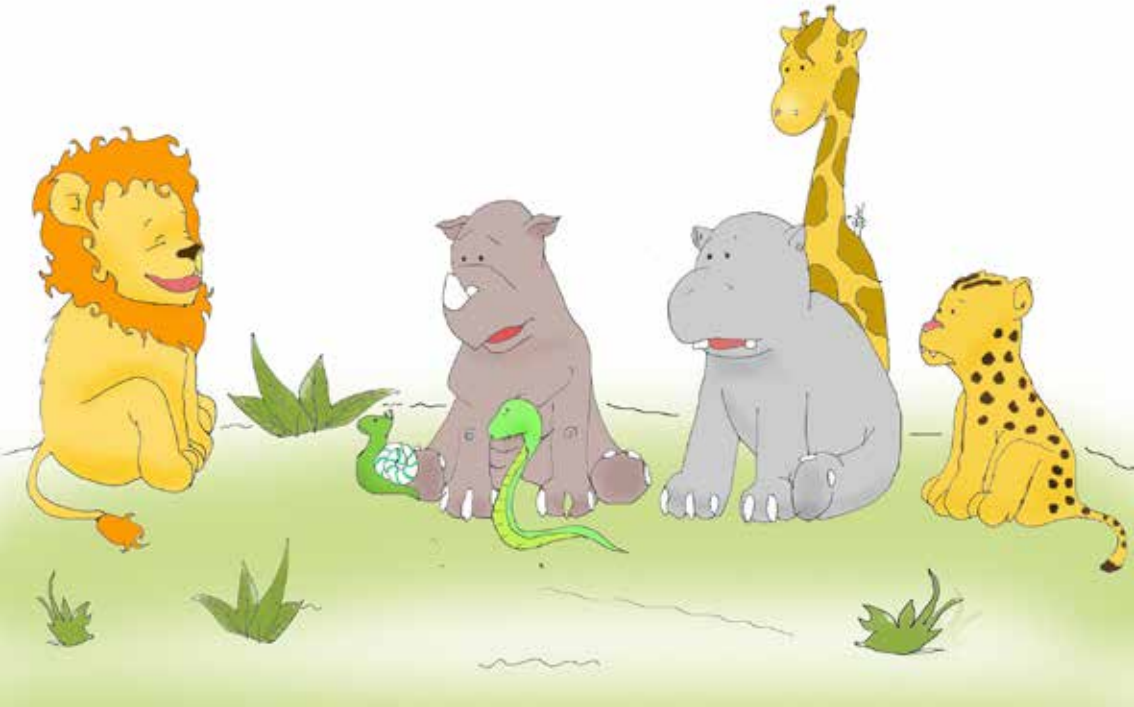
LIVROS DE ONTEM

Era uma vez

um leão chamado Jeremias. Era forte, bonito, tinha uma juba farta muito bem penteada e estava sempre pronto a contar as suas aventuras aos amigos da selva.

Enquanto se vangloriava por sempre vencer e conseguir o que queria, os outros animais ouviam com muita atenção e pensavam:

- Quem me dera ser como o leão... não ter medo de nada, de ninguém, não precisar dos outros e estar sempre feliz.

Mas seria mesmo verdade que o leão não tinha medo e nunca se sentia triste ou sozinho? A história ainda está no início e ainda é muito cedo para descobrirmos...

Tudo começou num belo dia em que o sol estava muito quentinho e não havia nuvens no céu. Era o dia de aniversário do hipopótamo Amadeu e ele decidiu organizar uma festa, convidando todos os seus amigos. Sentia-se tão feliz e importante, tal como te sentes no teu dia de aniversário. Acordou bem cedo, tomou um belo banho e colocou o seu melhor laço - azul com pintinhas amarelas - no pescoço. Que bem lhe ficava!